

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA IDOSOS NO BRASIL

Autor: Maria Iasmin Lopes Ramalho¹; **Co-Autor:** Elaine Cristina Tomás da Silva ²;
Co-Autor: Tainá Maria Vidal Santos ³; **Orientador:** Maria do Carmo Andrade Duarte
de Farias ⁴

¹ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, iasminlopesramalho@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, elainetomas34@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, tainamaria.v@gmail.com

⁴ Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande, carmofarias0@gmail.com.

Resumo: A violência é um acontecimento antigo entre as sociedades e constitui-se como um problema social cuja dimensão afeta toda a população, atingindo principalmente os idosos, sendo considerado um fator impactante sobre a vida e o adoecimento dos longevos, podendo ocasionar graves lesões e a morte. Violência é uma atitude resultante da utilização de força física ou poder, intimidação e ameaças que ocasionam problemas físicos, psicológicos e sociais destacando as situações que ocorrem abuso físico, sexual e psicológico, incluindo, também, os casos de negligência, suicídio e atos auto infligidos Durante o processo de envelhecimento surgem fragilidades e dificuldades de várias naturezas levando assim uma dependência de outras pessoas para atender e realizar as suas necessidades de vida diária. Com isso irão também surgir conflitos no ambiente familiar e no convívio social, que podem resultar em violência contra a pessoa idosa. O presente estudo buscou analisar dados secundários sobre violência física cometidas contra idosos nas regiões do Brasil, no período de 2010 a 2015, evidenciando as notificações das variáveis referentes à escolaridade, sexo, raça e local de ocorrência. Trata-se de um estudo ecológico de abordagem descritiva, retrospectiva e quantitativa. Os resultados apontam que a região Sudeste (48%) apresenta o maior índice de casos de violência contra idosos, notificados nas regiões do Brasil, seguida respectivamente pela região Sul (22,3%), Nordeste (18,3%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (3,2%). As informações expostas possibilitam o conhecimento do perfil epidemiológico da violência física em idoso em todas as regiões do Brasil, despertando a necessidade de desenvolvimento de novos estudos científicos com maior aprofundamento da temática abordada.

Descritores: idosos; envelhecimento; violência física; violência;

Introdução

A violência é um acontecimento antigo entre as sociedades e constitui-se como um problema social cuja dimensão afeta toda a população, atingindo principalmente os idosos, sendo considerado um fator impactante sobre a vida e o adoecimento dos longevos, podendo ocasionar graves lesões e a morte. A agressividade contra os idosos pode ser classificada em visíveis, as quais são representadas por lesões e mortes, e as invisíveis que se caracterizam por agressões psicológicas que resultam em depressão, sofrimento, medo e desesperança. Dentre as diversas formas de manifestação de

agressões contra a pessoa idosa destaca-se o abandono, abuso físico, psicológico, sexual, financeiros e negligência (BRASIL, 2013).

Violência é uma atitude resultante da utilização de força física ou poder, intimidação e ameaças que ocasionam problemas físicos, psicológicos e sociais destacando as situações que ocorrem abuso físico, sexual e psicológico, incluindo, também, os casos de negligência, suicídio e atos auto infligidos (DAHLBERG, KRUG, 2006).

Durante o processo de envelhecimento surgem as fragilidades, dificuldades e comprometimento físico e neurológico; em determinadas situações o idoso torna-se dependente de outras pessoas para atender e realizar as suas necessidades de vida diária. Assim, surgem conflitos no ambiente familiar e no convívio social, que podem resultar em violência contra a pessoa idosa (OLIVEIRA et al., 2012).

Inúmeros fatores contribuem para a prática de agressões contra idosos no ambiente familiar, destacando-se a dependência financeira do agressor ao idoso, abuso de álcool e proximidade física entre o longevo e o provocador da violência, sendo as agressões verbais e físicas as principais formas de violência contra os longevos (SILVA, DIAS, 2016).

De acordo com o Capítulo IV do Estatuto do Idoso no seu art. 19, todo caso suspeito ou confirmado de agressão contra os longevos devem ser notificados a autoridade sanitária de forma compulsória, como também é necessário informar respectivamente as Autoridades Policiais, Ministério Público, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Estadual do Idoso e o Conselho Nacional do Idoso (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar dados secundários sobre violência física cometidas contra idosos nas regiões do Brasil, no período de 2010 a 2015, evidenciando as notificações das variáveis referentes à escolaridade, sexo, raça e local de ocorrência, para identificar o perfil epidemiológico dos casos de violência física cometidas contra idosos.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico de abordagem descritiva, retrospectiva e quantitativa. A pesquisa foi realizada em agosto de 2017, na base de dados Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN-Net), do Ministério da Saúde.

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
EM SAÚDE E SOCIEDADE



Os dados de violência física contra idosos em cada região brasileira foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS utilizando-se o tabulador genérico de dados TABNET, que fornece informações de bases de dados do Sistema Único de Saúde. As informações de saúde optadas para a pesquisa foram referentes às epidemiológicas e morbidade, cuja opção escolhida relacionou-se as doenças e agravos de notificação de 2007 em diante, disponibilizadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Dessa forma, foi selecionada a categoria Violência doméstica, sexual e/ou outras violências. A partir da definição da região de notificação foram selecionadas as variáveis, escolaridade, sexo e local de ocorrência. As informações foram organizadas em tabelas que apresentam o quantitativo da violência física cometidas em idosos nas regiões brasileiras pesquisadas.

Resultados e Discussões

O crescimento da população idosa ocorreu de forma significativa em praticamente todos os países do mundo, ao passo que também surgiram problemas ocultos, como maus-tratos, exploração e negligência contra esses indivíduos.

Segundo as informações apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), referente ao censo de 2010, o Brasil possui uma população de 190.732.694 habitantes; as regiões brasileiras apresentam os respectivos quantitativos populacionais: Norte 15.865.678, Nordeste 53.078.137, Sudeste 80.353.724, Sul 27.384.815 e Centro-Oeste 14.050.340 (IBGE, 2010).

Segundo dados atualizados no IBGE a projeção da população idosa no Brasil no período entre 2010 a 2015 é de cerca de 23.230.287 de indivíduos. No Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan-Net) foram notificados 23.515 casos de violência contra pessoa idosa nas regiões do Brasil, no período de 2010 a 2015 (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de violência física contra idosos, por Região de notificação, segundo Ano 1º Sintoma(s), 2010-2015.

Ano	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
2010	74	9,67	458	10,62	887	7,92	453	8,60	266	14

2011	109	14,25	596	13,82	1.565	13,97	815	15,47	309	16
2012	154	20,13	1.079	25,01	2.824	25,22	1.215	23,07	450	23
2013	241	31,50	1.205	27,93	3.177	28,37	1.440	27,34	505	26
2014	187	24,44	972	22,53	2.740	24,47	1.344	25,52	432	22
2015	-	0,00	4	0,09	6	0,05	-	0,00	8	0,08
Total	765		4.314		11.199		5.267		1.970	

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2017).

Os resultados apontam que a região Sudeste (48%) apresenta o maior índice de casos de violência contra idosos, notificados nas regiões do Brasil, seguida respectivamente pela região Sul (22,3%), Nordeste (18,3%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (3,2%). Nos anos de 2012, 2013 e 2014 foram notificados, respectivamente, 6352, 6568 e 5675, sendo considerados os anos com os maiores índices de casos de violência contra idosos notificados em todas as regiões do país. No entanto, observa-se que, em 2015, o quantitativo de casos de violência é inferior aos anos anteriores (Tabela 1).

Pelo exposto, evidencia-se o número crescente de agressões contra os longevos nos últimos cinco anos, fazendo-se necessário repensar a efetivação dos instrumentos legais e a punição adequada e efetiva para os agressores em todo o Brasil. Nesse sentido, Moreira et al. (2015) afirmam que apesar do Brasil possuir instrumentos legais para combater a violência contra idosos, as legislações vigentes de forma isolada não ocasionam mudanças suficientes na situação de violência vivenciada pelos longevos do país inteiro. Para os autores, as agressões contra os longevos constituem-se violação dos direitos humanos, sendo necessários prevenção e enfrentamento adequados pela sociedade e poder público, por meio da educação da população e treinamento dos profissionais de saúde que assistem aos idosos para identificar as situações de violência.

Tabela 2. Frequência de violência física contra idosos, por Região de notificação segundo Local ocorrência, 2010-2015.

Local de Ocorrência	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Residência	471	3,19	1.898	12,84	7.110	48,11	3.990	27,00	1.310	8,86	14.779
Habitação Coletiva	9	5,11	22	12,50	76	43,18	54	30,68	15	8,52	176
Escola	2	6,45	4	12,90	20	64,52	3	9,68	2	6,45	31

Local de prática esportiva	2	4,44	4	8,89	29	64,44	6	13,33	4	8,89	45
Bar ou similar	24	4,43	76	14,02	251	46,31	132	24,35	59	10,89	542
Via Pública	139	4,22	721	21,88	1.507	45,72	666	20,21	263	7,98	3.296
Comércio/Serviços	8	2,15	51	13,71	180	48,39	106	28,49	27	7,26	372
Indústrias/Construção	-	0,00	4	14,81	10	37,04	11	40,74	2	7,41	27
Outros	40	5,55	109	15,12	317	43,97	185	25,66	70	9,71	721

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2017).

Os dados da Tabela 2 evidenciam que o local mais frequente de ocorrência dos atos de violência contra idosos nas regiões do Brasil são respectivamente a residência dos idosos, as vias públicas, bares ou similares, comércios e serviços, habitações coletivas, locais de práticas esportivas e escolas. As regiões que apresentam os maiores índices de violência física no ambiente doméstico são, respectivamente, a região Sudeste (48,8%), Sul (27,00%), Nordeste (12,84%), Centro-Oeste (8,86%) e Norte (3,19%).

Os achados da tabela 2 corroboram a pesquisas de Oliveira et al. (2012), realizada no Distrito Federal, que aponta o número crescente de violência domiciliar contra os idosos, sendo a violência física e psicológica mais frequentes. Para MACHADO et al. (2014) os idosos que apresentam dependência física, emocional e cognitiva são mais vulneráveis a sofrer violência no ambiente familiar; as causas principais causas dessa violência são que o convívio familiar estressante, a sobrecarga e o despreparo dos cuidadores.

Tabela 3. Frequência de violência física contra idosos, por sexo, segundo Região de , 2010-2015.

Região de notificação	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Norte	466	4	298	3
Nordeste	2.588	22	1.726	15
Sudeste	5.377	45	5.821	50
Sul	2.449	20	2.818	24
Centro-Oeste	1.086	9	884	8

REALIZAÇÃO:



Total	11.966	100	11.547	100
-------	--------	-----	--------	-----

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2017).

Os dados da Tabela 3 apontam que a região de maior ocorrência de violência física, para o sexo masculino e feminino, em idosos, é o Sudeste, sendo maior o número de ocorrência para o sexo feminino. A região Norte apresenta um menor índice de violência para ambos os sexos. Em todo o Brasil os números de violência são discretamente mais elevados para os homens.

Contrariando os achados da tabela 3, pesquisas da década 2000 apontam a mulher como mais propensa à violência, nos ambientes intra ou extrafamiliar. (FALEIROS, 2004; SOUZA et al. (2007). Justificando que a mulher é mais vulnerável, pois o envelhecimento acarreta muitas circunstâncias negativas, principalmente incapacidades (PASINATO et al., 2006, ROMERO, 2002). Assim, passados os anos, as mulheres idosas tendem a necessitar de cuidadores no ambiente doméstico, o que possibilita uma possível hipótese que explique a maior frequência de violência contra elas (ABATH et al., 2012).

Tabela 4. Frequência de violência física contra idosos, por sexo e escolaridade, 2010-2015.

Escolaridade	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	n	%	n	%
Analfabeto	945	15,59	1.152	18,41	2.097	17,02
1ª a 4ª série incompleta do EF	2.248	37,08	2.292	36,64	4.540	36,86
4ª série completa do EF	789	13,02	750	11,99	1.539	12,49
5ª a 8ª série incompleta do EF	869	14,34	750	11,99	1.619	13,14
Ensino fundamental completo	419	6,91	149	2,38	868	7,05
Ensino médio incompleto	171	2,82	186	2,97	357	2,90
Ensino médio completo	411	6,78	456	7,29	867	7,04
Educação superior incompleta	43	0,71	43	0,69	86	0,70
Educação superior completa	167	2,75	178	2,85	345	2,80
Total	6.062	100	6.256	100	12.318	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2017).

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública



Os dados da Tabela 4 demonstram que os longevos que apresentam baixos níveis de escolaridade sofrem mais violência.

De acordo com Souza et al. (2008), as condições econômicas incipientes e o baixo nível de escolaridade induzem ao menor acesso às informações, bem como à deficiência nos conhecimentos acerca dos serviços sociais, acarretando em uma taxa menor de denúncias. Idosos com nível educacional baixo tendem a possuir maior dependência financeira dos seus cuidadores o que leva a esses idosos se calarem diante da violência sofrida, por medo de perder a fonte de cuidado e por medo de retaliação (MORAIS, et. al., 2008).

Considerações Finais

O presente estudo apresenta limitações, uma vez que foi desenvolvido somente com dados secundários, destacando a existência de subnotificação de dados; além de ter sido abordada apenas os dados de violência física contra idosos. No entanto, as informações expostas possibilitam o conhecimento do perfil epidemiológico da violência física em idoso em todas as regiões do Brasil, despertando a necessidade de desenvolvimento de novos estudos científicos com maior aprofundamento da temática abordada. Considerando os altos números expostos de violência física contra a população idosa nas regiões do Brasil, podemos constatar que é necessária a utilização de instrumentos legais para combater os vários tipos de violência contra idosos como também é fundamental que o poder público juntamente com os profissionais de saúde desenvolva ações de prevenção e intervenção em situações de violência praticada contra idosos.

Referências:

ABATH, M. B.; LEAL, M. C. C. MELO, D. A. F. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. vol.15 n°.2. p.305-314 . jan. Rio de Janeiro 2012.

BRASIL. **Ministério da saúde**. DATASUS. Violência doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil. 2017. Disponível: <tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violebr.def>. Acesso em: 09 ago. 2017.



_____. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar.** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza Minayo.— Brasília, DF., 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. **Estatuto do Idoso.** Editora: Ministério da Saúde. 3. ed. 2. Reimpressão. Brasília. 2013.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência: um problema global de saúde pública.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1163-1178, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>. Acesso: 08 ago. 2017.

FALEIROS, V. P. **Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores.** Brasília: **Universa**; 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=1766&view=noticia>. Acesso em: 02 ago. 2017.

MACHADO, C. J. et al. **Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.23, n.3, p.828-840, 2014.

MIZIARA, C. S. M. G. et al. **Vítima silenciosa: violência doméstica contra o idoso no Brasil.** *Saúde, Ética & Justiça.* São Paulo. v .20, n.1, p.1-8, 2015.

MEDRONHO, R. A. **Estudos Ecológicos.** In: MEDRONHO *et al.* 2 ed. Epidemiologia. São Paulo. Editora Atheneu. 2009. P. 266-274.

MORAES, C. L.; APRATTO JUNIOR, P. C.; REICHENHEIM, M. E. **Rompendo o silêncio e suas barreiras: um inquérito domiciliar sobre a violência doméstica contra idosos em área de abrangência do Programa Médico de Família em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 2289-2300, 2008.

MOREIRA, W. C. et al. **Assessment of the public policies to cope with violence against the elderly.** *J Nurs UFPE on line.*, Recife, v. 10, n. 4, p.1315-23, Apr., 2016.

OLIVEIRA, S. C *et al.* **Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa.** *Revista Eletrônica de Enfermagem.* Goiânia, v. 14, n . 4, p. 974-82, dez. 2012.

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO BRASILEIRO

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO: UFPA



OLIVEIRA, M. L. C et al. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online], vol.15, n.3, p.555-566. 2012

PASINATO, M. T, CAMARANO A. A, MACHADO L, .Idosos vítimas de maus-tratos domésticos: estudo exploratório das informações levantadas nos serviços de denúncia. **Texto para discussão nº 1200** [onlibne]. 2006.

ROMERO, D. E. Diferenciais de gênero no impacto do arranjo familiar no *status* de saúde dos idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**; v. 7, n. 4, p.777-94.2002

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Doméstica contra Idosos: Escutando o Agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 nº3, 637-652. Jul/Set. 2016.

SOUZA, E. R.; de et al. Rede de proteção aos idosos do Rio de Janeiro: um direito a ser conquistado. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, n.4, pp.1153-1163. Rio de Janeiro July/Aug. 2008

SOUZA, A. S, MEIRA, E. C, NERI, I. G. Fatores de risco de maus-tratos ao idoso na relação idoso/cuidador em convivência intrafamiliar. **Textos Envelhecimento**; v.7, n.2, p. 63-84. 2004.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE

